



**PLANO ESTRATÉGICO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO
DOS ESTUDANTES DO IFCE
2017 – 2024**

PROJETO – TRABALHO SOCIAL COM GRUPOS (TSG)

Elisângela Ferreira Floro¹

JUSTIFICATIVA

O Trabalho Social com Grupos (TSG) no IFCE CRATO constitui-se como um projeto dentro do Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFCE, que atua prioritariamente nos itens 7.1 e 7.2 do guia orientativo do IFCE (2017) que diz respeito aos fatores individuais, inerentes aos estudantes:

Os fatores individuais referem-se aos aspectos inerentes ao próprio estudante como, por exemplo, sua dificuldade de adaptação à vida acadêmica, a dificuldade de conciliar trabalho e estudo, questões pessoais e de saúde, entre outros (IFCE, 2017, p. 21).

No que concerne aos fatores individuais, este projeto dá destaque especial às questões de ordem pessoal, visto que eles atuam como ações inibidoras da motivação, às quais a instituição, em geral, não possui programa ou projeto próprio de intervenção por se tratar de especificidades muito particularizadas.

Assim, um projeto como TSG, por englobar atividades que visam o intercâmbio de estudantes de diversos cursos, pode funcionar como um fator

¹ Professora do IFCE/Crato. Doutora em Educação. Mestre em Educação Agrícola. Especialista em Língua Portuguesa. Especialista em Artes Visuais. Graduada em: Pedagogia (1995); Letras (2007); Filosofia (2021). Matrícula Siape (2675704). cursando Psicanálise pelo Instituto Esfera.

congregacional destas particularidades, possibilitando ao formador catalisar o fragmentário e intercambiá-los em grupos de diferentes segmentos que se unem para participar e promover ações sociais de cunho cultural e cidadão.

O grupo é formado com o objetivo de socializar estudantes de diversos cursos e faixas etárias que tenham interesse em participar de: Ação de voluntariado, Campanha, Vivência social, Curso, Encontro, Oficina, Palestra, Reuniões Comunitárias com o fito de fazê-los sentir integração interpessoal e intrapessoal, contribuindo para aumentar a autoestima e sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, a participação em TSG pode contribuir para entre os estudantes e as demais pessoas que compõem a comunidade escolar, visto que é sabido:

As relações interpessoais passam por uma expressão de amor que deve estar baseada no equilíbrio e na compreensão, onde o papel do professor é atender seus alunos com manifestações de afeto sem abrir mão dos limites necessários para que se construa uma dinâmica de respeito a todos que interagem neste grupo. Os alunos precisam ter seus espaços, pois é também na escola que eles aprendem a defender seus argumentos e firmar suas posições (FRESCHI; FRESCHI, 2013, p. 04)

Deste modo, a escola não pode ter como único espaço de interação a sala de aula, uma vez que são necessários espaços diversificados para que os estudantes possam se manifestar e defender um estilo de vida que está em construção, em especial, na fase da adolescência e início da juventude, denominados por Erikson (1976), respectivamente, como: idade da crise de identidade e busca de identidade individual na relação com o outro.

Neste sentido, não são apenas questões didático-pedagógicas que contribuem para o desestímulo do estudante e seu subsequente desejo de desistir do estudo. Sentir que os dilemas da existência humana, a exemplo das dificuldades de relacionamento com professores, colegas, falta de perspectiva de vida, dúvidas quanto ao prosseguimento dos estudos em outros níveis de escolaridade, dúvidas sobre o futuro profissional podem ser suavizados quando o indivíduo sente que os seus dilemas também são vividos por outras pessoas e a descoberta de si no outro, pode trazer-lhe meios para superar aquilo que Fromm (1971) denomina de solidão moral.

A solidão moral é a “falta de relacionamento com valores, símbolos e padrões”, ou seja, é se sentir sozinho em relação aos objetivos de vida ou a dificuldade de encontrar refúgios contra aquilo que o homem mais teme: o isolamento (FROMM, 1971, p. 17-18).

Além da solidão moral, o jovem sente-se desamparado, desligado e tem sede de encontrar raízes que o façam pertencer a algo neste mundo. Quando isso ocorre não só a motivação para os estudos e o investimento de energia no futuro socioprofissional são afetados, como também podem se instalar problemas de depressão, ansiedades e fobias sociais (BAUMAN, 2001).

A superação da solidão moral e do sentimento de desamparo ocorrem quando o ser humano pode: “Falar da sua própria vida pessoal, das próprias esperanças e ansiedades [...] estabelecer um interesse em comum em face do mundo” (FROMM, 1971, p. 80).

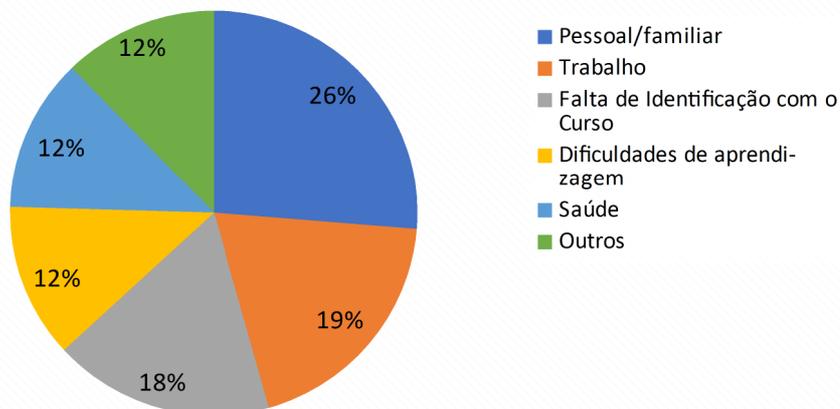
Para que isto ocorra, é necessário superar a efemeridade e a descartabilidade da modernidade líquida na qual as relações humanas se tornaram instáveis e os laços afetivos afrouxados, jogando os indivíduos em situação de desamparo.

Esta superação pode utilizar-se da estratégia de imersão em grupos que se reúnem em torno de objetivos comuns, a exemplo, de socializar a própria vida a partir de participação em atividades em comum e desenvolver “alguma confiança para experimentar um encontro com outros indivíduos, objetos e ideias, um espaço no qual possam ampliar a sensação de estar conectadas, acompanhadas” (MAXIMINO; LIBERMAN, 2015, p. 19).

Assim sendo, a proposta do Projeto de criação de um TSG no IFCE Crato tem como justificativa efetivar um espaço de encontro e sociabilidade, promovendo o estabelecimento de relações psicossociais significativas entre os participantes, às quais poderão contribuir para funcionar como uma rede de fruição da afetividade, que poderá contribuir para minimizar os casos de evasão quando o fator interveniente forem causas de ordem pessoal.

De acordo com dados das entrevistas realizadas pelo setor pedagógico no período referente ao ano letivo de 2022, dificuldades de ordem pessoal e familiar constituem-se como uma das principais causas de pedidos de transferência/evasão dos estudantes, conforme destacado no Gráfico 1:

Causas de pedidos de transferência/evasão - ano 2022



No questionário há um espaço para que seja manifestada uma definição ou descrição do motivo pessoal ou familiar que conduziu à desistência do curso, dos 14 respondentes, apenas um fez um comentário afirmando ter sofrido bullying nas dependências do alojamento. Os demais não se manifestaram.

Considerando anos anteriores, nos quais a entrevista era realizada em material impresso, há informações sobre pedidos de transferência dos anos 2016 a 2021, constando no arquivo 113 questionários.

Questões de ordem pessoal/familiar apareceram em $\cong 15,04\%$ dos questionários, prevalecendo em 13% questões relacionadas à bullying, em 5% relacionados a saudades de casa e em 2,5% dificuldades de lidar com a dinâmica do ensino integral (passar dois turnos na escola). Necessário observar que estes percentuais estão inseridos no montante de 24,4% que apontaram motivos pessoais como causas da desistência em continuar os estudos no IFCE.

Em razão das dificuldades supracitadas, a imersão em grupos como o TSG tem a função de oferecer atividades alternativas nas quais os estudantes podem encontrar espaço de diálogo socioeducativo:

O jovem precisa de várias composições programáticas para desenvolver seus talentos, interesses e necessidades. Assim, a dinâmica de oferta de aprendizagens socioeducativas se altera [...] estimular e facilitar o trânsito deste jovem por um leque de

aprendizagens [...] permitindo aos jovens a circulação e a experimentação (ESVAEL, 2007, p. 22).

Portanto, o TSG é uma ação socioeducativa grupal na qual há o predomínio da valorização do convívio entre os pares, “fazendo com que a sociabilidade ocupe posição central na vivência do adolescente. Grupo de amigos são espaços importantíssimos na busca por respostas para suas questões” (RUFINO; LUIZ, p. 15).

Por fim, participar de grupos como TSG é uma forma de socializar experiências, memórias, conhecimentos valores, sentimentos e emoções que muitas vezes, que quando silenciadas (seja por questões interpessoais ou intrapessoais), tornam-se de forma inconsciente desmotivadoras, levando à apatia que podem ser causas não-nomináveis da desistência de um projeto de vida, a exemplo do curso escolhido.

OBJETIVO GERAL

- Estimular os estudantes do IFCE Crato a ampliar as relações afetivas, o vínculo emocional com os pares e com a instituição, por meio da participação em atividades socioeducativas baseadas em: trocas culturais, psicossociais ocorridas nas seguintes modalidades: Ação de voluntariado, Campanha, Vivência social, Curso, Encontro, Oficina, Palestra, Reuniões Comunitárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conviver pautado em valores éticos, trabalhar em grupo respeitando pontos de vista distintos e utilizando o diálogo na resolução de conflitos.
- Respeitar os saberes e as experiências dos outros e recorrer a eles como fonte de aprendizagem e informação.
- Interessar-se por participar dos processos democráticos de discussão, questionamento e proposição de ações do TSG.

- Valorizar a própria identidade cultural, modos de vida, saberes e fazeres da cultura local na relação com a diversidade das culturas.
- Orientar-se para uma vida social saudável e participativa, tendo o espaço do TSG como um meio de expressar o estilo de vida e as próprias emoções.

METODOLOGIA

O grupo do TSG no IFCE Crato ocorrerá no período de 2023.1, mensalmente em horários a serem divulgados antecipadamente, com respectiva programação da atividade socioeducativa a ser desenvolvida, a fim de prover a quantidade mínima de 10 participantes e máxima de 20.

A sinopse dos encontros e as atividades estão abaixo descritas:

ATIVIDADE 1

Objetivos

Proporcionar aos participantes se conhecerem e expressarem sua história de vida e a dos seus pares, ampliando seus pontos de vista sobre questões da existência humana.

Material

Caixa contendo recortes variados, cartolina e cola.

Desenvolvimento

Escolha imagens e monte a sua história: como ela é; como gostaria que sua vida tivesse sido ou então como desejaria que fosse.

Produto

Confecção de um *scrapbook*.

ATIVIDADE 2

Objetivos

Possibilitar aos participantes expressarem suas percepções sobre o ambiente escolar e como este afeta de forma positiva ou negativa o seu bem-estar físico e emocional, de modo que a sociabilização possa apontar caminhos do que é naquilo que deveria ser.

Material

Celulares, papel fotográfico e impressora colorida.

Desenvolvimento

Vamos fazer uma caminhada pelo IFCE e fotografar cenas do cotidiano e espaços que representam a relação socioafetiva com a instituição e pessoas que nela estudam e trabalham. Roda de diálogo antes da caminhada e depois da impressão das fotografias.

Produto

Construção de um mural com exposição das fotografias.

ATIVIDADE 3

Objetivos

Criar um espaço para troca de ideias sobre as filosofias/reflexões de vida presentes em músicas que trazem mensagens positivas e que ajudam os estudantes a enfrentarem seus problemas.

Material

Tinta para tecido em cores diversas, camiseta, pincel, esponja, tesoura, papelão e cartolina.

Desenvolvimento

Assistir a um trecho do filme “Enquanto estivermos juntos” no qual há o depoimento de uma personagem do quanto ouvir uma determinada música a ajudava em momentos difíceis. Depois perguntar para os estudantes quais músicas costumam ouvir para aliviar tensões. Falar sobre o sentido de ter uma filosofia de vida para balizar o sentido da existência.

Produto

Confecção de uma camiseta pintada com mensagens de otimismo.

ATIVIDADE 4

Objetivos

Estimular o diálogo sobre a vivência do tempo pelo estudante no que concerne à organização dos horários de suas atividades obrigatórias e livres, bem como diversificação da rotina.

Material

Máquina de relógio de parede; placa de madeira furada; material de sucata para representar números/rotina diária; cola; pregos; martelo.

Desenvolvimento

Após o diálogo sobre a vivência pessoal das rotinas dos estudantes e sobre como estes expressam satisfação ou não com a diversidade de atividades realizadas e sobre a organização do tempo (tendo como ponto de partida a dinâmica *Marcando Encontros*, construir um relógio de parede com materiais de sucata.

Produto

Confecção de um relógio de parede em cujos números haja imagens sobre as atividades típicas dos participantes.

ATIVIDADE 5

Objetivos

Dialogar sobre a importância das relações afetivas saudáveis nos diversos espaços de convivência dos estudantes, deixando espaço livre para falar sobre as dificuldades de relacionamento interpessoal e intrapessoal.

Material

Cabaças, massa de biscoito, liqüibrilho, pincel e cola.

Desenvolvimento

Realizar a dinâmica do abraço e depois desta, dialogar sobre a importância do afeto nas relações humanas e sobre as principais dificuldades e conquistas que um relacionamento afetivo pode trazer para a vida humana.

Produto

Confecção de uma escultura feita de cabaca, representando um abraço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ERIKSON, Erik. *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1976.

ESVAEL, Xico. Adolescentes de 15 a 18 anos. In.: Parâmetros socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens: Igualdade como direito, diferença como riqueza: Caderno 1: Síntese/CENPEC – São Paulo SMADS/CENPEC, Fundação Itaú Social, 2007. Disponível em:< <https://www.sigas.pe.gov.br/files/03282018115835-aco.es.socioeducativas.igualdade.como.direito.diferenca.como.riqueza.pdf>>

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Revista de Educação do IDEAU – REI**, vol. 8, n. 18, jul./dez., 2013. Disponível em:< https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/58059286bd30c43864fe675a1b6f659d20_1.pdf>

FROMM, Erich. A arte de amar. Belo Horizonte: Itatiaia, 1971.

IFCE. Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará. **Plano estratégico para permanência e êxito dos estudantes do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2017

KEATING, Kathleen. **A terapia do abraço**. 10 ed. São Paulo: Pensamento, 1997.

MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN Flavia. **Cenas em formação: buscando na prática os pressupostos para o que fazemos com grupos**. In.: Grupos e terapia ocupacional. Org.: MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN Flavia. Summus: São Paulo, 2015. p. 10-26

ROSSET, Solange Maria. **123 técnicas de psicoterapia relacional sistêmica**. ed 4. Curitiba: Editora Sol, 2010.

RUFINO, Wilson; LUIZ, Zé. Adolescentes de 12 a 15 anos. In.: Parâmetros socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens: Igualdade como direito, diferença como riqueza: Caderno 1: Síntese/CENPEC – São Paulo SMADS/CENPEC, Fundação Itaú Social, 2007. Disponível em:< <https://www.sigas.pe.gov.br/files/03282018115835-acoes.socioeducativas.igualdade.como.direito.diferenca.como.riqueza.pdf>>